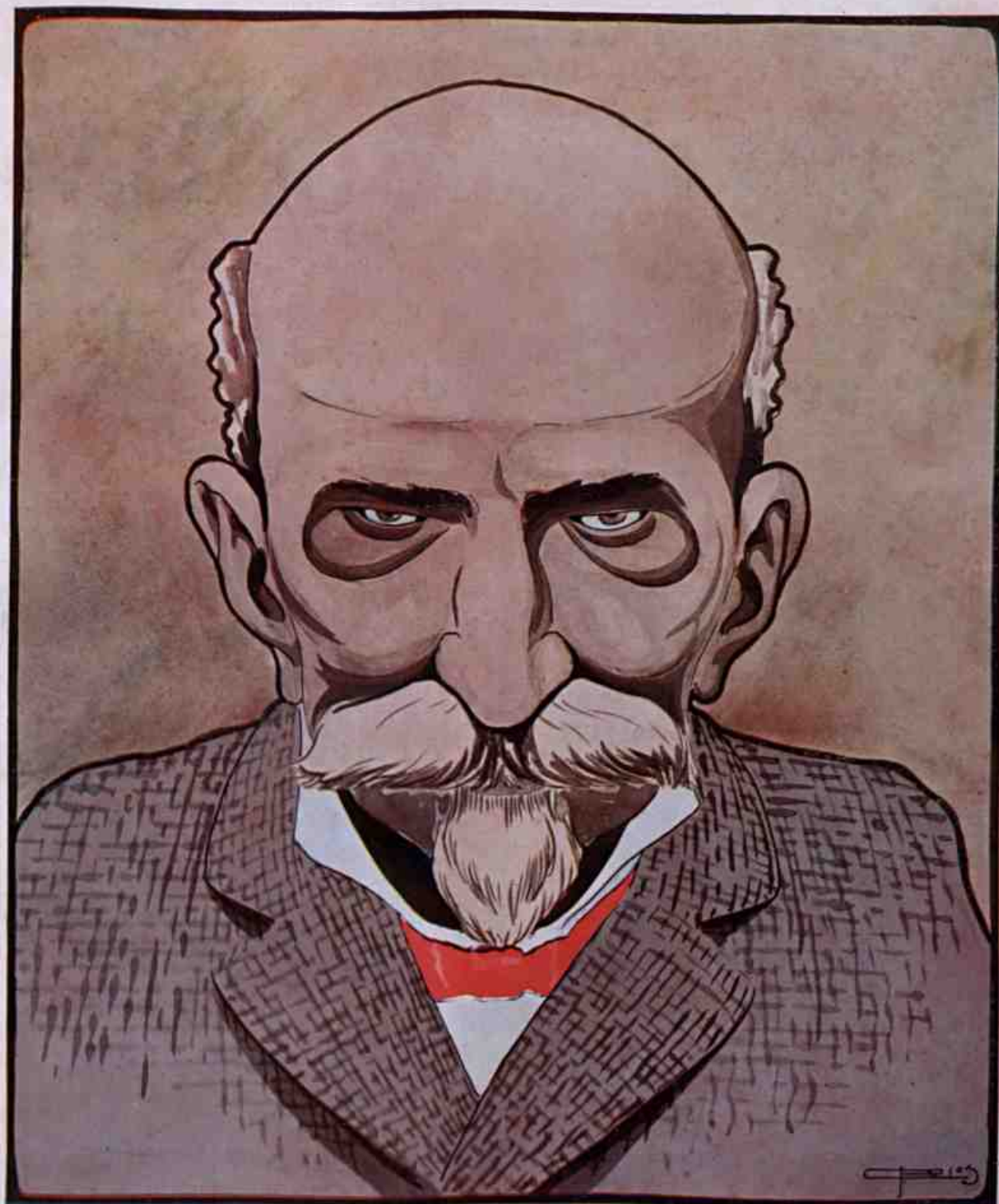
NUM. 87 SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ALMIRANTE JACEGUAY — o glorioso "Barão da Frente".

AGUA DA BELLEZA

A PEROLA DE BARCELONA

(Privilegiada por S. S. M.M. R.R. de Hespanha)

PARA A HYGIENE E CONSERVAÇÃO DA CUTIS

TORNA A PELLE ALVA E ASSETINADA.
EVITA AS ESPINHAS, FAZ DESAPPARECER AS MANCHAS, PANNOS E AS RUGAS, PORQUE DÁ Á PELLE MAIS ELASTICIDADE.

PREÇO 3$000

NÃO CONFUNDIR COM OS SIMILARES

A' venda em todas as casas de perfumarias e com L. QUEIROZ & C. S. Paulo. Venda em grosso com o representante do Rio de Janeiro — M. LEITE SAMPAIO, Rua S. Bento n. 10, sobrado.

A Saude da Mulher!

UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS ENFERMIDADES DAS MULHERES

BROMIL

MARAVILHOSO XAROPE

Cura qualquer tosse em 24 horas

PREÇO . . . . 2$000

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Dr. Dantas Séve, distincto clinico desta Capital:

Attesto que tenho colhido os melhores resultados com o emprego do magnifico preparado—***Pilogenio***—do Sr. Francisco Giffoni tanto em pessoas de minha familia, como em diversos clientes, nas varias molestias do Couro cabelludo, taes como: queda dos cabellos e da barba, Calvicie precoce, caspas, tricophicias, seborrhéa, etc. e principalmente nas molestias parasitarias, o que vem corroborar as legitimas e proveitosas propriedades do referido preparado que honra não só a numerosa lista dos seus conceituados productos como tambem a pharmacia brasileira.

Rio—11 de Outubro de 1909.

Firma reconhecida pelo tabellião Belmiro —Dr. Dantas Seve. Belmiro.

CULTIVADO COM "PILOGENIO"

O grande regenerador dos Cabellos

Attestado do Sr. Luiz Drummond Franklin, conhecido lavrador em São Srbastião da Estrella, Estado de Minas:

Illm. Sr. Francisco Giffoni

Communico-lhe que o seu preparado—***Pilogenio***—é realmente excellente para fazer NASCER CABELLOS, conforme experiencias feitas em minha filha e outras pessoas de meu conhecimento a quem o tenho indicado depois dessa verificação em minha casa; por isso tenho muita satisfação em levar esses factos ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer desta o uso que entender.

S. Sebastião da Estrella—15—10—909.

Firma reconhecida pelo tabellião Roquette—Luiz Drummond Franklin

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e á barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Prevenimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Gaspar & Medeiros, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, J. Mendes, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Com o seu poder maravilhoso, o

Dr. DIAS DO NASCIMENTO opéra milagres!

OS PARALYTICOS CAMINHAM; OS INVALIDOS, CONDEMNADOS POR OUTROS MEDICOS, OBTÊM A SUA SAUDE.—NÃO HA MOLESTIA QUE ELLE NÃO CURE.

O seu grande poder faz desapparecer as dores, cura os cancros, os tumores, os diversos estados nervosos, opera maravilha admirada pela medicina moderna e presta qualquer explicação, por carta, ou verbalmente.

Offerta de consultas GRATIS, em seu consultorio, para os doentes e afflictos. Os medicamentos por elle receitados são duplamente energicos, porque recebem a influencia psychica. Elle prefere tratar das molestias consideradas incuraveis.

As curas, quasi milagrosas, operadas pelo DR. DIAS DO NASCIMENTO; com consultorio á RUA CAMERINO N. 142, revestem em caracter tão surprehendente, que foram causa de uma grande curiosidade, immenso prazer e de uma não menor admiração. Muitas vezes elle curou doentes considerados incuraveis por outros medicos e os fez voltar á vida e á saude, por um modo incomprehensivel.

O seu poder é circundado de um profundo mysterio, pois que os mesmos medicamentos, em outras mãos não dão resultados.

O DR. DIAS DO NASCIMENTO pretende ter descoberto uma certa lei natural, que possue a propriedade, maravilhosa e desconhecida, de fazer com que os remedios absorvidos pelos intestinos, exerçam sua acção, convergindo, em massa, para o ponto onde está localisada a molestia. Com o emprego desta descoberta, não ha molestia incuravel. Está estabelecido, com provas irrefutaveis, que esta maravilhosa descoberta prolonga a vida dos que estão á beira do sepulchro; dá longos annos de vida aos tuberculosos, em ultimo periodo; faz com que o cancro e outros tumores malignos se tornem benignos; e favorece a concepção nas mulheres estereis.

Os seus conselhos são absolutamente gratuitos, para quem quer que seja, e, embora o seu saber lhe permitta limitar a sua obra a uma clientela rica, elle prefere dar os seus conselhos e examinar a todos gratuitamente, sem distincção nem de classe, nem de fortuna.

«A minha descoberta, me pertence, diz elle: e della me servirei em beneficio de todos. Eu posso curar, muito facilmente, a falta de concepção, as paralysias, o cancro, a tuberculose, o nervosismo e outras molestias consideradas como incuraveis. O meu desejo é dar os meus conselhos tanto aos pobres como aos ricos. Quando se trata de vida e de saude, as demais causas são secundarias. Já se foi o tempo em que o medico, por uma simples receita, pedia uma fortuna. Eu curo o pobre e o rico, do mesmo modo: não levo em conta a posição social de meus clientes. Sinto-me forçado a usar do meu processo para todos, sem differença, e nada me pode impedir de fazel-o. O que se diz dos outros, pouco se me importa; eu sinto que sou impulsionado por uma força, que me impelle a usar de minha descoberta em beneficio de meus semelhantes, pois que, affirmo novamente não ha molestia que eu não possa curar.»

Esta affirmação parecerá paradoxal, mas é verdade, nua e crua!

A moderna therapeutica não curou ainda um crancro; cirurgia opera, mas o cancro se reproduz, e conduz a morte lenta.

«Eu curo o cancro sem auxilio do bisturi. Uma de minhas clientes era atacada deste terrivel mal; ella via a morte, que se approximava, mas resolveu submetter-se ao meu processo de cura, e está radicalmente curada».

«A embriaguez é tambem, uma molestia considerada como incuravel».

Muitos doentes que soffriam de embriaguez e que se submetteram a meu processo de cura estão radicalmente curados.

Por que modo se obtêm essas curas maravilhosas?

Porque possue elle este poder sobrenatural?

«Precisaria muito tempo para descrever o meu systema de curar, mas pretendo escrever um livro, no qual descreverei o meu modo de curar e como obtive este poder maravilhoso».

A todos os que lhe escreverem, dizendo os symptomas, promptificar-se-á em receitar e em transmittir-lhe as suas influencias.

CONSULTORIO: — 85, RUA CAMERINO, 85 — SOBRADO

(PAVIMENTO TERREO) PROXIMO A' FUNDIÇÃO INDIGENA

Com o *SIPHÃO PRANA SPARKLETS* e as capsulas respectivas podem-se preparar em casa *a qualquer momento Agua Gazoza* simples ou medicinal e *Refrescos Gazozos*. O Siphão custa apenas 5$ e uma duzia de capsulas 2$000 rs., de maneira que *cada Siphão de Agua Gazoza custa menos de 170 réis!*

A' venda em todos os armazens de comestiveis, pharmacias etc.

Deposito: CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS, 67 — AVENIDA CENTRAL, 126

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 87 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 29 — Janeiro — 1910 | ANNO III

CAÇADAS

(POR TRINCA-FIGOS)

Eu nunca cheguei a ser "grande caçador diante de Deus" como Nemrod; mas diante das codornas fui um assolo. No campo em que passeiava minha espingarda, morriam até os óvos das perdizes. Esse dom, aliás, me veiu do berço. Dizem os que me conheceram em fraldas que apenas entrei a gatinhar, não fazia outra coisa senão caçar moscas. Comecei, como era natural, pelas moscas mortas, que eu caçava e comia onde quer que as encontrava. Depois, quando attingi a altura de uma bengala, entreguei-me á caça aos ratos. Nesses exercicios empregava um gato, por intuição precoce do rifão popular que diz: "Quem não tem cão caça com gato". Só tive cão mais tarde, aos doze annos. Foi essa a época das minhas primeiras caçadas de codornas. Sahi de casa á madrugada, com a minha pica-páo, chumbo e polvora e voltava á tarde trazendo a tiracollo tres ou quatro codornas, com grande espanto dos visinhos. Tive de abandonar essas caçadas, que eram minha paixão, por causa da despesa. Não que o chumbo e a polvora fossem caros, mas as codornas custavam quinhentos réis cada uma e o caçador que m'as fornecia deu para não m'as vender mais fiado. Atirei-me então aos beija-flores e tico-ticos. Não houve, uma legua em torno, um desses passarinhos que não experimentasse duas e mais vezes a certeza da minha pontaria.

Ainda me lembra, com emoção, o dia em que fui promovido a atirador de caça de pello. Eu tinha quinze annos, o dedo lesto no gatilho e justa ambição de façanhas venatorias. Era uma caçada de veados; faltava um companheiro e chamaram-me. Colloquei-me na espera e dentro em pouco os cachorros acuaram o bicho: au! au! au!... Levei a meia-legua ao hombro, firmei a pontaria, e quando o veado, um bello veado campeiro, sahiu na minha frente, puchei o gatilho: puuum!... Oh! bellos tempos da mocidade!...

O animal se embrenhou de novo na matta. Depois desse errei o segundo, o terceiro, o quarto... o decimo. Então senti a necessidade de matar ao menos em imaginação, os animaes que affrontavam incolumes a minha espingarda. Menti; tornei-me mentiroso. Fiquei mesmo excessivamente mentiroso. Que remedio, se é essa a sina de todos nós caçadores? A mentira é um vicio innocente mas empolgante. De pseudos successos em caçadas hypotheticas passei a outras ficções, e é esse o motivo porque hoje minto involuntariamente e a qualquer proposito. Mas isto é divagação inutil.

Fiquei tão afamado que a inveja e a maledicencia não me pouparam. Os meus adversarios, fieis ao velho processo de Basilio, calumniaram-me e um rival mesquinho chegou a comprometter a minha reputação com uma vingança torpe. Convidou-me e mais varios amigos para caçar pacas. Coube-me a melhor espera. Quando o animal saltou no corrego atirei e gritei confiante: "Esta não bebe mais agua"! Oh João (era o meu camarada) vai buscar a bicha!" Os caçadores felicitaram-me, festejavam a minha pontaria emquanto o João atravessava o corrego para voltar dahi a instante com uma paca assada, com rodellinhas de limão e uma rosa na bocca! Haviam subornado o miseravel e preparado a paca de que eu me munira, por cautella!

Este contratempo porém não destruiu a minha fama.

Pouco depois fui convidado a outra partida de caça. O organisador, que era um fazendeiro rico e atirador de fiança me honrou com uma collocação proxima á sua. Quando o veado appareceu atirei; mas com tal desaso que o animal estava para o norte e a chumbada foi para o sul, empregar-se na coixa de meu amigo! Elle supportou stoicamente o accidente, confortou-me naquelle transe tão doloroso para a minha pontaria e no dia seguinte fez questão de me dar a mesma espera. Disparei vinte tiros em vão. Nem um cachorro ferido, como era meu costume! Intrigado, dirigi-me ao camarada incumbido de distribuir a munição:

— Dê-me ahi mais uns trinta cartuchos.

— O Sr. já deu vinte tiros? perguntou o homem.

— Já, e derrubei pelo menos trinta cabeças: tres veados, oito caetetús, fóra a caça miúda, que não conto.

— Ainda bem, voltou o homem, porque não tenho mais cartuchos.

— Como não tem, se vejo ahi uns quinhentos?

— Dos seus não tenho mais. Estes não são para o senhor.

— Não são para mim; porque?

— Porque estão carregados com chumbo. Os de polvora secca acabaram.

. . . .

Pendurei na parede a pobre arma deshonrada e estou hoje escrevendo as minhas memorias. Hei de passar á historia como um ousado e feliz caçador, igual, senão superior ao *Kaiser* da Allemanha e ao barão de Munkhausen.

O Anniversario da Capital

Coronel Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal e Cardeal Arco-Verde, Arcebispo da Diocese, chegando á Praça da Republica.

CORREIO DE ULTIMA HORA

Mme. Joel — Recebida a sua amavel cartinha, contendo a confissão do que já adivinharamos. E' injusta a nossa bella missivista acreditando que haja má vontade de nossa parte. O poeta mesmo é que é um ingrato. Não só furta se á objectiva do nosso photographo, como teimosamente recusa-se a fornecer-nos uma photographia das suas. Mas Mme. faz mal em occupar-se com semelhante ingrato. Deixal-o, que além do mais é feio; porque tambem ha poetas feios, muito embora isso pareça impossivel.

Se faz absoluta questão de um retrato, enviar-lhe-emos o nosso, quer?

*** Acreditando na famosa capacidade e na apregoada competencia de Tobias Monteiro, o governo incumbiu essa pernostica victima do *sarampão de cajado* de escrever, para a edição sul-americana do *Times*, a parte relativa ao estado da poesia, da musica e da imprensa no Brasil.

O claud canie molecote escreveu que a nossa é a terra dos oradores e dos poetas, disse que a nossa producção de poesia é extraordinaria, alludio "aos longos annos de paz perturbados apenas por explosões occasionaes de ambições liberaes" pretendeu ironisar e em seguida satyricamente justificar a nossa exhuberancia oratoria e.... mais não disse sobre a *poesia indigena*, pois isso que ahi resumimos constitue todo o estudo do Tobias sobre a poesia brasileira.

Sobre a musica as principaes affirmações do Tobias são que Carlos Gomes escreveu muitas operas e que a principio, no Brasil, a musica «geralmente cifrava se no genero da opera" mas que desde 1882 tem dado grandes passos.

Quanto á imprensa rabisca o homemzinho que ha annos o jornalismo se desenvolveu consideravelmente "na expansão de um excellente serviço telegraphico" cita algumas publicações desta capital, descobre que o *Jornal do Brasil* é dirigido pelo Dr. Fernando Mendes e que os jornaes polit cos do interior quando não seguem o governo acompanham a opposição.

E eis a evolução da musica, da poesia e da imprensa do Brasil estudada em meia columna appressada pelo faceiro Tobias!

Acceitando a incumbencia do governo e desempenhando-a como vimos, o Tobias praticou um acto de torpe deshonestidade, compromettendo a nossa cultura.

Os brasileiros não estão satisfeitos com a edição sul-americana do *Times*.

Têm razão. Todavia cumpre reconhecer que se o governo contribuiu para a deploravel figura que nella fazemos foi, apenas, por ter honestamente confiado na pernosticidade de certos capadocios transformados, pela benevolencia da imprensa, em genios e sabios quando não passam de astutos vivedores.

O Tobias jamais suppoz que o Brasil podesse lêr o *Times*. O triumfo, mais uma vez, saio-lhe *sarampão*.

PRESENTES DA CARETA

Para corresponder ao crescente favor que nos dispensa o publico, distribuimos a grande numero de amigos as festas de anno bom. Para cada um escolhemos uma lembrança dedicada e significativa e se os presentes não forem de valor, estamos certos de que os obsequiados terão comprehendido a pureza de nossas intenções e o desejo de lhes sermos gentis.

Eis um resumo da nossa lista de distribuição onde os leitores verão que contemplamos com imparcialidade as duas correntes politicas do paiz.

Ruy Barbosa — um aeroplano Bleriot para continuar a librar-se nos ares.

Rio Branco — um salva-vidas para o caso de naufragio em mar, em rio ou mesmo em lagôas.

Irineu Machado — um frasco de pastilhas de chlorato de potassa para conservar a garganta.

Francisco Salles — um par de occulos verdes, systema Agostinho Penido.

Medeiros de Albuquerque — uma cota de malhas para o que der e vier.

General Bormann — uma espada de Damocles.

Leopoldo de Bulhões — um vintem novo.

Seabra — um busto em bronze do senador Severino.

Coronel Bressane — uma aquarella da ilha da Madeira.

Carlos de Laet — uma botija de bilis para escrever.

Capistrano de Abreu — uma tesoura e uma navalha de barba.

Souza Aguiar, ex-prefeito — uma tartaruga de marfim.

Raul Rego — um exemplar do romance: *O sobrinho de meu tio.*

Nicanor do Nascimento — uma estatueta de Cesar destraçando a toga em frente de Nicomedes, rei da Bythinia.

Quintino Bocayuva — uma cartilha de *abc.*

Pinheiro Machado — um gallo de briga etc., etc.

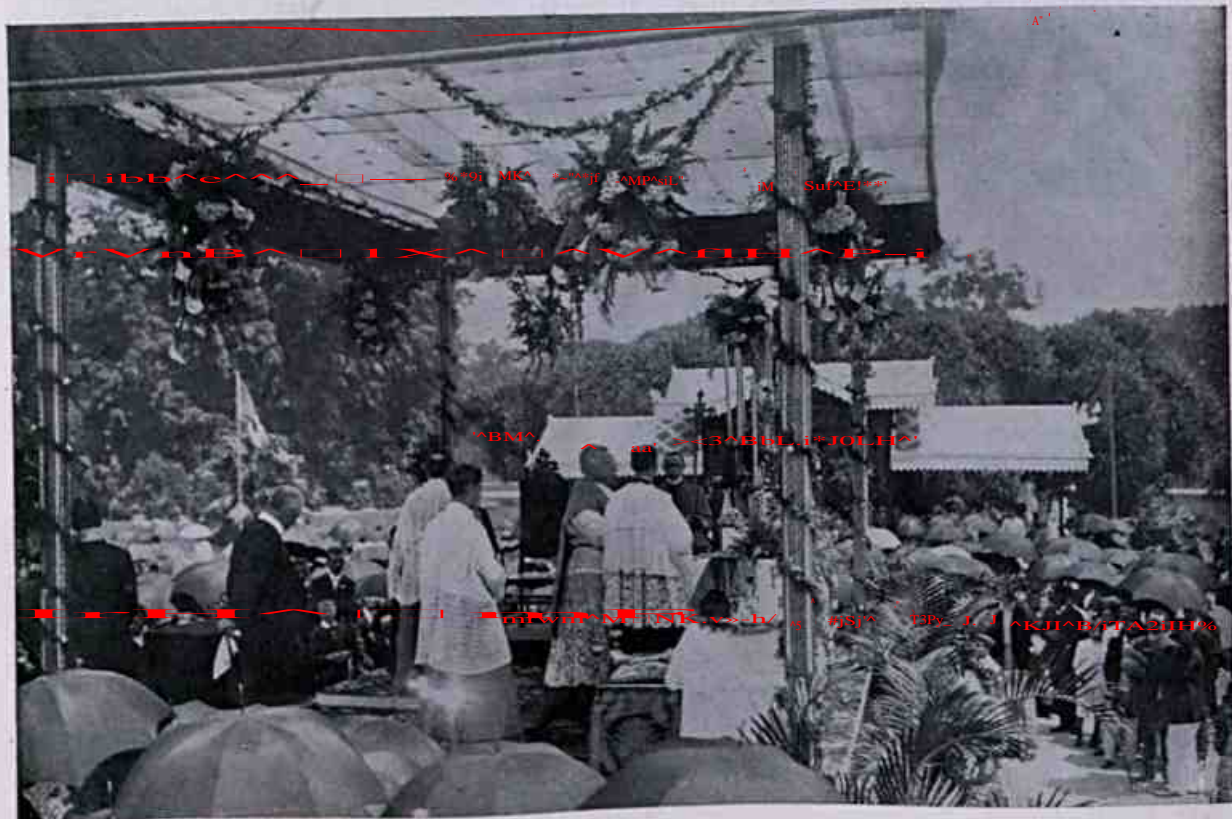
Elysio de Carvalho acaba de publicar um novo volume *Five-o-clock* destinado ao mais legitimo successo.

Série de quadros da vida mundana, curiosos typos e factos curiosos, a estas horas já devem estar exgotados os volumes do livro do Elysio.

Uma nota curiosa: *Five-o'clock* tem um capa desenhada por Julião Machado onde gentil rapariga faz o mesmo que outr'ora fazia o general Pinheiro — pisa corações.

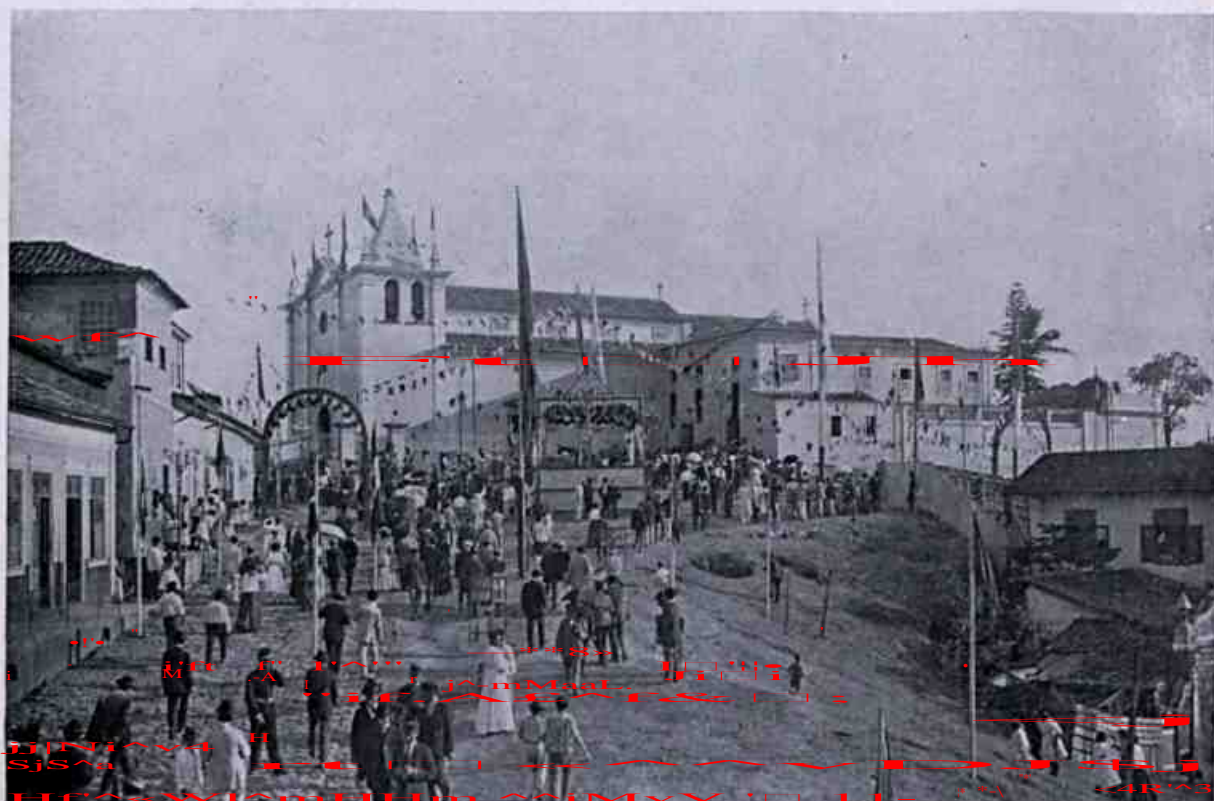
Gratos pelo exemplar que nos foi offerecido.

— Onde vai você passar o verão?
— Não sei ainda.
— Então é como eu.
— Espero que nos encontremos, não é assim?

O Anniversario da Capital

O Cardeal Arcebispo celebrando a missa campal na Praça da Republica, no dia 20 de Janeiro, anniversario desta cidade e dia de seu padroeiro, o martyr S. Sebastião.

O Carramanchel de Taquaruçús da Quinta da Bôa Vista

O manejo de D. Politicagem.

O Anniversario da Capital

Alto do Morro do Castello. A Igreja dos Barbadinhos, que guarda os restos de Estacio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro.

Saber nadar é tudo

Um estudante em férias, estando a viajar para a sua terra natal teve que atravessar um rio numa canôa. Todo cheio de si com a sua sciencia o estudante começou a perguntar ao canoeiro:

— Você sabe Geographia?

O canoeiro ficou espantado:

— Eu não, moço. Nem nunca ouvi *falá* nisso.

O estudante replicou:

— Pois olhe, perdeu um decimo de sua vida não estudando Geographia. E Chimica?

— O quê? Nunca estudei não senhô.

— Pois olhe que perdeu outro decimo. E Botanica?

— Não sei ella não senhô.

O estudante tornou a mostrar conhecimento de fracções:

— Pois perdeu um quinto de sua vida.

E continuou nesta conversa, distrahindo o canoeiro que, involuntariamente, metteu a canôa numa corredeira fazendo-a virar de repente. O estudante e o canoeiro cahiram na agoa: então o canoeiro berrou entre duas braçadas de nadador perfeito:

— O' moço, o senhô aprendeu nadá?

O estudante que já ia se afogando gritou logo:

— Não. Não sei nadar!

E o canoeiro:

— Pois olhe que perdeu sua vida toda.

Philosophia em pilulas

Quem compra um homem paga sempre mais caro do que elle vale.

E' difficil viver com o ordenado: mas é muito mais difficil viver sem elle.

Quem mente uma vez mente duas e tres.

Sem perigo não se afastam perigos.

A linha mais curta entre a pobreza e a riqueza é a linha quebrada.

O engrossador agacha-se para subir.

A mulher que se pinta só engana a si mesma.

— Fulano ainda tem o costume de furtar.

— Não. Já deixou disso. Tirou quinhentos contos na loteria e hoje é apenas kleptomaniaco.

O Anniversario da Capital

A romaria civica ao tumulo de Estacio de Sá chegando ao Castello.

A romaria civica ao tumulo de Estacio de Sá, subindo a Ladeira do Castello.

Garôta

A' mesa de um café, á hora nocturna das confidencias, para desintediar a uma Travêssa.

A sanguinea e faceira flor patricia
Que eu canto, e em cujos labios aromaes
Sorriam a pilheria e a malicia,

Tinha os gestos guerreiros, sensuaes,
E os caprichos excentricos, bizarros,
Das antigas princezas imperiaes.

Gostava de exhibir-se, á tarde, em carros,
E ás vezes, esplenetica, fumava,
Molhando-os em Champagne, alguns cigarros.

Seu pae, um conde sem grandeza, achava
Nesse ingenuo capricho certo tic,
Certa graça franceza que o encantava.

Nos fidalgos salões do mundo *chic*
Se afamára a travêssa cultivando
As ortigas da *verve* e do debique.

O fulgor de rubi alado e brando
Da ironia, em seus labios, era leve
Como as plumas de um passaro voando.

Com luxurias de sol beijando neve,
Olhavam-na passar os vadios rotos
Nos passeios, e erguer a sáia breve,

Alliando, entre spasmos e alvorotos,
Os encantos bregeiros das creoulas
A' elegancia atrevida dos garotos.

Tinha risos convulsos como rôlas
Fugindo ao caçador, e purpurinos,
Da côr ensanguentada das papoulas.

Fulgiam-lhe na voz os diamantinos
Lampejos da manhã doirando a clara
Neve eterna dos Alpes e Apenninos.

Andando, sacudia a seda cara
Das vestes ricas, num meneio rude,
Num requebro lascivo de ave rara.

E o perfume carnal da juventude
Da Flora do seu corpo se evolava
Em espiraes vermelhas de saúde.

O brilhante dos grampos scintillava
Em sua negra trança com os baços
Pallôres de uma lagrima de escrava.

Na volupia escaldante de seus braços
Havia a transparencia fugitiva
De uma nuvem fluctuando nos espaços.

No entanto, essa purpurea e pungitiva
Flôr fidalga ia aos poucos se tornando
Languida, impertinente e pensativa.

Melancholica, ás vezes, deslisando
Pelos mundos de estrellas do Ideal,
Embebia no céo pausado e brando,

Os seus olhos — dois mundos de crystal,
Carregados de duvidas sombrias,
Como os versos de Anthero do Quental.

Phantasiava luxurias e alegrias,
Em palacios artisticos, marmoreos,
Ao contacto das carnes mais sadias...

Nesses dias amargos, merencoreos,
Conheci e liguei-me a essa patricia
Que traz a no val dos labios floreos
Os sorrisos picantes da malicia.

VOL-TAIRE

Franqueza rude

A um matuto decidido foi apresentado uma occasião, quando viajava no interior, o Sr. Osorio Duque Estrada.

O illustre critico estendeu a mão ao matuto murmurando um "prazer em conhecel-o..."

O sertanejo, porém, recuou um passo encarando-o de alto a baixo, num exame profundo; depois erguendo a mão e abanando-a com o gesto que diz "assim, assim", revelou rudemente a sua impressão:

— A fegura é ordenára! Mas porém pelos aperpáro a gente vê que é home de possessorio.

A proposito da cleptomania um rapaz não tendo á mão um caso interessante a contar, desandou a repetir como episodio verdadeiro que elle proprio ouvira de um certo Macario, a excentrica mania de uma rapariga loira que furtava tudo que podia.

A senhorita a quem era narrada a historia ouviu-o complacente e com um sorriso indicando achar aquillo muito interessante, muito verosimil.

Terminada a narração que levou meia hora, depois que o rapaz se esforçou por tingir o caso de um colorido muito vivo a senhorita disse espantada:

— Mas que coincidencia!

— Que coincidencia?

— O Eça de Queiroz ouviu a mesma historia contada por um sujeito tambem chamado Macario.

O rapaz ficou de beiço cahido.

Mendigo — Uma esmola pelo amor de Deus? Salve a vida de um pobre homem que não come ha tres dias.

O traseunte — Infelizmente não posso attendel-o. Não quero dar prejuizo aos patrões. Eu sou da empresa funeraria.

Mácreação involuntaria

A senhorita. — O' *seu* Alfredo. O senhor não dança?
O rapaz. — Danço sim, minha senhora. Quando a musica convida.

DR. AGOSTINHO DE ARAUJO JORGE

Delegado de Hygiene em Triumpho, Estado de Pernambuco, aonde foi assassinado pela politicagem.

Concursos da Careta

CONCURSOS DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicados em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

Ditoso engano

Do principe Alberto, marido da rainha Victoria conta-se que dirigindo-se a pé, uma tarde para o castello de um lord, onde devia jantar, ao dobrar um atalho abriu-se uma portinha num muro e uma rapariga atirou-se-lhe nos braços dando-lhe meia duzia de beijos rapidos. Depois, quasi sem tomar folego:

— Toma, disse-lhe collocando-lhe na mão um embrulhinho, ahi tens um shilling e duas salsichas. Foi a unica cousa que pude arranjar. Agora vai-te embora que não posso me demorar. Os patrões têm gente hoje para jantar.

E dando-lhe outra meia duzia de beijos sumiu-se outra vez pela portinha do muro.

O principe um pouco surpreso, continuou o seu caminho, mas logo adeante encontrou um soldado de suas guardas a cruzar o caminho.

— Que fazes ahi?

— Espero minha noiva, alteza.

— Ah! Então aqui está o que ella mandou te entregar, pedindo-me ao mesmo tempo que te avisasse que não podia vir conversar comtigo porque os patrões tem gente a jantar.

Attonito, perturbadissimo o soldado ficou plantado defronte do principe.

— Que é que esperas? E' verdade ella tambem deu-me uma porção de beijos para ti, mas esses de certo não esperas que eu te restitua, não é assim? Contenta-te com as sal si chas e com o shilling.

Instrucção militar

O instructor para dous voluntarios:

— Quando eu gritar: "Formem o quadrado!" que fazem os senhores?

— Esperamos outros dous para sermos quatro pelo menos.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Ocê ha de descurpá
Se tivé nessa mia carta
Coisa que possa maguá.
N'é d'hoje que ocê conhece
Que sou um home leá,
Amigo de meus amigo
Inté me sacrificá.

Por isso aporveito agora
Pra te falá com franqueza,
E te peço mil perdão
Se ponho as carta na mesa.
Nos aggravo dos amigo
E' bão se usá de clareza,
Expô as rezão de queixa
E entonce ouvi a defesa.

Nas carta que me escrevê
Mêmo os amigo do peito
Não me tratem *coroné*;
Senhô conde é que é dereito.
Não pro mim, que não importo
Me tratem de quarqué geito
Mas Biella dana e acha
Qu'isso é farta de respeito.

Muitas vez na nossa sala
Junta pra tomá café
Deputados, cavaieiros,
Gente bôa, homes de anné,
Quando ouço batê na porta
Levanto pra vê quem é
E' o carteiro, comade,
Com carta pr'o *Coroné!*

Ocê não sabe, comade,
Como isso nos desaponta,
E n'é uma vez, nem duas,
Mas todo o dia e sem conta.
Eu fico pelos cabello,
Biella, essa fica tonta
Proquê lhe negá seus titro
E pr'ella a maió affronta.

Na verdade, siá Thereza,
Essa nossa parentada
Percisa tomá os modo
De gente incivilisada.
Pessôas de sociadade
Exége de sê tratada
Cada quá pelos seus titro
E isso custa pouco ou nada.

Era só o que fartava...
Eu vi pro Ri de Janeiro
Comprá meu titro de conde
(Que custou tanto dinheiro)
E continuá o povo,
Esses matuto mineiro
A me tratá *coroné*
Como a quarqué boiadeiro.

Eu inda arrecebo as carta
E respondo sem queixá
Mas Biella me censura
E acha que faço má.
Ella vai oiando as della ;
Não tem *condessa ?* Pra lá !...
Diz que zela os seus dereito
Que custou muito a comprá.

Ansim, avise esse povo
E a gente dos arredó
Que sou conde de verdade,
Pr'elles guardá bem de có.
Que ponha conde nas carta
Omenos pro fóra só;
Se não quizé dessa moda
Não escrevam, que é mió.

Siá Thereza, eu desejava
Que ocê tivesse hoje aqui
Pr'ocê vê as vestimenta
Que as muié deu pra vesti.
E' uns mandrião comprido ;
Vendo Biella e Bibi
Passeá muito ancha co'elles,
Ocê morria de ri.

As que não querem vesti
Somentes o mandrião
Põe pro riba um guarda pó
Que rasta quasi no chão.
Esses são de renda ou linho
Porém custa um dinheirão ;
As moça de menos posse
Arranja com argodão.

O chapéo é um carumbé
Sem fructa ou fôia do matto,
C'um panno amarrado em roda
Na frente um'aza de pato.
Argumas põe um penacho.
Mêmo co'esses pouco ornato,
O chapéo é tão enorme
Que faz seu espaiafato.

O cabello se pintea ;
Faz-se uma trouxa exquisita
Co'elle bem embaraçado,
Pro riba enrola uma fita.
Não sei se é moda da estranja
Ou se é proquê facilita,
Mas seja lá como fô
Não acho a moda bonita.

O que eu sei, minha comade,
E' que pra segui as moda,
Quem não pissuí fortuna,
Não fô muito rico, róda.
Quando as conta assôbe arto
Eu tenho fazê mias póda,
Mas quá !... E' atôa... Biella
Esbanja e não se encommóda.

Comade Thereza, ocê
Não crê, pro mais qu'eu te conte.
Os môço que passa o dia
Na nossa casa ou de fronte.
Biella sahiu pra rua,
Não janta em casa desde honte
E as carta das tal amiga
Continúa a vi aos monte.

Se Deus não me dé paciencia
Ou não dé sizo a Biella
Eu sei o que me acontece,
Mas não sei que será della.
Para evitá mais escando
Ando com muita cótéla ;
Mas uma coisa eu garanto :
Em mim ella não põe sella.

Ella anda com tanta trica,
Anda com tanto segredo
Que, se não fosse tão véia,
Eu farejava um enredo.
Não sei não ! Deus me proteja !
Eu já vivo inté com medo
De, dum momento p'ra outro
O negocio ficá azedo.

Meu genro tá macambuzio,
Anda triste, a suspirá,
Recébe cartas anôma
Que rasga sem me amostrá.
Quando ella sáe, elle diz
Que tem negocio a tratá
E segue no rasto della,
Supponho que pr'espiá.

Biella me prometteu
Que na coresma confessa,
E eu tou com muita esperança
Que ansim essas coisa cessa.
Se ella fartá co'a palavra
E não cumpri a promessa,
Ocê verá, siá Thereza
Como eu lhe prégo uma peça.

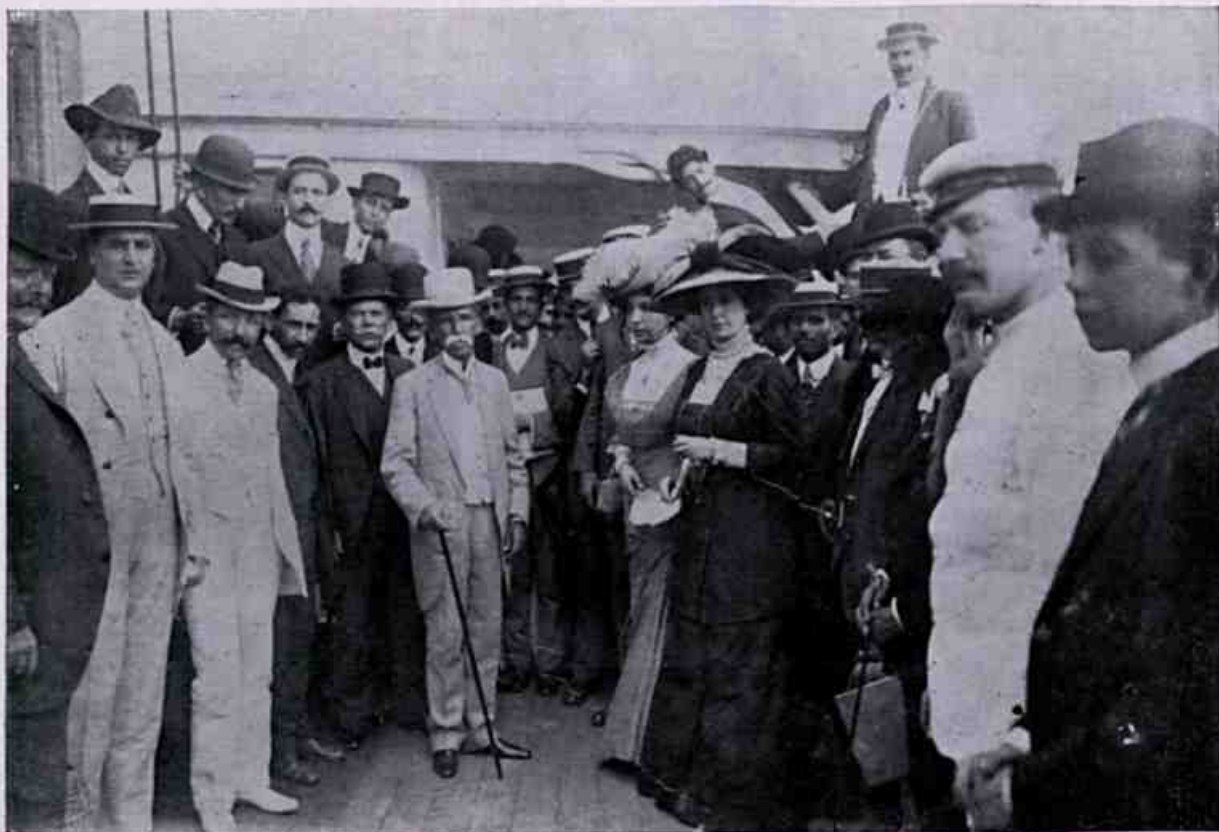
Vórto inda lá em Sant'Anna
Pra pô meus negocio em dia,
Me despeço dos amigo,
Ranjo meu genro e mia fia,
Liquido fazenda e gado,
Metto no borço a quantia
E vou de muda pra Oropa,
Vou descançá de famia.

Reze pro mim, mia comade,
E nas suas oração
Peça a Deus, do fundo d'arma
Me dê resiguinação.
Lembrança a todos de lá ;
Abraço a padre Romão.
O véio amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

SOIRÉE INTIMA

A moça. — O', seu Lorival. Tenha paciencia. Falta um par para a quadrilha.
O Sr. ha de dançar com D. Vicentina.

O rapaz. — Pois não, minha senhora. Para lhe ser agradavel eu farei o maior dos sacrificios.

RUY BARBOSA

O Senador Ruy Barbosa, sua Exma. esposa e sua filha, Mme. Baptista Pereira, recebendo, á bordo do "Aragon", as pessoas que foram comprimental-os.

Quem puchou o botão ?

De repente um choque seguido de fracasso desmantelou o comboio. A locomotiva jazia tombada para um lado, os vagons descarrilados e os passageiros, uns feridos, outros excitados ainda do perigo commentavam o desastre. Formando circulo em torno do chefe de trem, indagaram as victimas a origem do accidente e o chefe explicou-lhes:

— Foi precipitação de um passageiro. Quando a barreira começou a deslisar pelo tope, estavamos a uns vinte metros. O trem podia ainda passar perfeitamente sem ser attingido. Mas um passageiro imprudente quebrou o vidro, puchou o botão e o trem parou. Dahi a um instante a barreira alluiu e causou o desastre. Agora temos de ficar aqui até amanhã, á espera de soccorro.

Nesse momento adianta-se do grupo um passageiro e, com ar desolado, exclama:

— Até amanhã? Que me diz! Temos de ficar aqui até amanhã?... E eu que tinha de me casar ainda hoje!

O chefe de trem, homem casado e pratico chamou-o de lado e, com um piscar de olhos malicioso, disse:

— Cavalheiro, aqui que ninguem nos ouve, diga-me uma cousa. Não lhe advem disso responsabilidade. Confesse. Não foi o senhor que puchou o botão ?

Elvira — Ella me disse que lhe disseste o segredo que eu te disse não dissesses a ella.

Julieta — Que linguaruda! Eu lhe disse que te dissesse que eu não tinha dito a ella nada.

Elvira — Ella me disse isso, e eu lhe prometti que não te diria que ella me disse; por isso não diga a ella que eu te disse!

No restaurant

— *Garçon*, este pão está abominavelmente secco e duro.

— Que quer o senhor? Com o calor que tem feito, ha muita falta d'agua.

Franqueza involuntaria

— Onde vais?
— A' pharmacia.
— Estás doente?
— Não. Felizmente quem está é minha mulher.

O motivo era forte

Todos os carros do comboio estavam repletos: não havia mais um só logar. N'uma estação um viajante toma o trem e começa a procurar um logar: anda d'aqui, anda d'ali, e nada! Tudo cheio, atulhado. Já o homem ia se desanimando quando viu um inglez refastelado sósinho num banco tendo ao lado uma mala que occupava o resto do banco.

O passageiro se approximou e pediu.
— Queira tirar a mala d'ahi?

O inglez sem tirar os olhos do jornal e com o cachimbo na bocca, respondeu:
— Não.

O passageiro indignou-se:
— Tira a mala que eu preciso de logar!
— Não.

Outras pessoas intervieram, indignadas com o extrangeiro que abusava do regulamento da nossa estrada de ferro:
— Tira a mala! Isto não póde ser! Gente em pé e o banco occupado com uma mala! Tira!

E o inglez, muito sêcco:
— Não.

Foram se queixar ao chefe de trem e este veio ordenar ao inglez teimoso:
— O senhor queira tirar a mala!
— Não.

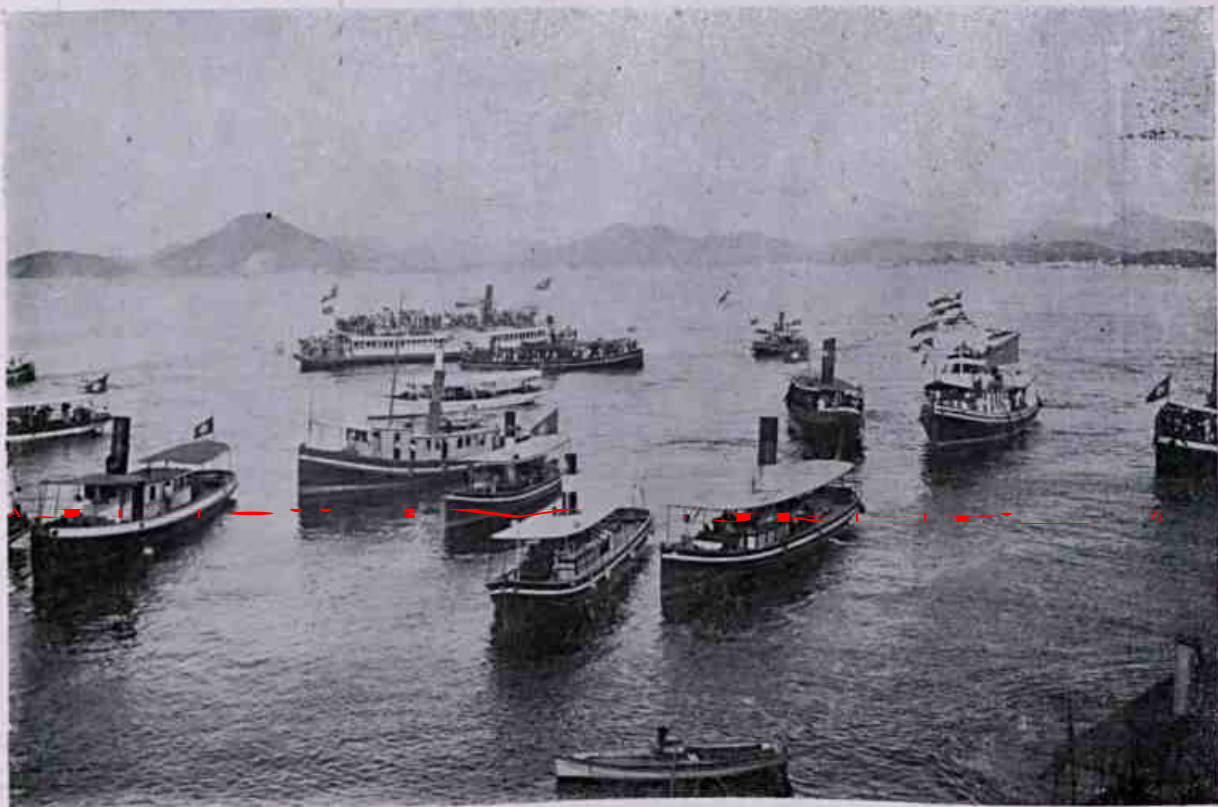
Vae o chefe se torna energico:
— Mas porque não tira?

E o inglez, dando de hombros:
— Porque ella não é minha...

O hospede recebeu a conta do hotel, leu, releu, examinou e voltando-se para o criado disse:
— Está conforme. Está tudo em ordem; mas falta aqui uma coisa.
— Falta? Que é? — perguntou o criado.
— O gerente me deu "bôa noite" quando eu me recolhia, e esqueceu de por isso na conta.

A mulher: — Você anda infeliz nos negocios por causa dessa cara fechada. Fique amavel, abra a cara, agrade aos outros e você verá como prospéra.

O marido: — Deixe de falar sobre o que você não entende! A semana passada eu fui fazer a experiencia de tornar-me amavel, e todo o mundo que me encontrava me pedia dinheiro emprestado.

RUY BARBOSA

Barcas e lanchas que foram ao encontro do candidato civil e comboiaram a embarcação que o transportou para a terra.

FOLHINHA DA «CARETA»

JANEIRO

DIA 29 — *Sabbado* — S. Francisco Salles, padroeiro dos quitandeiros. Grandes festas em Bello Horizonte. As verduras sobem tres pontos, no mercado. Os convencionaes de Maio offerecem um banquete ao senador do mesmo nome, que presidiu ao celebre concilio dos Levitas do Alcorão. S. Thomaz *Cavalcanti*, inimigo de legações. Festas na Cooperativa Militar. S. Severo *Vieira*, antepassado do senador *Espia-Maré*.

Calendario positivista — 1º de *Homero* de 122. *Homero* é um deputado pelo Rio Grande do Sul que além de deputado é baptista.

Hesiodo, subdito grego, influencia na Liga Militar felicita aquelles heroicos povos.

DIA 30 — *Domingo* — S. Hypolito. S. Felix de Cola ou de Kola. S. Pedro Nolasco, constructor de estradas de rodagem electrificadas.

Calendario positivista — 2 de Homero. *Tyrteu*, poeta guerreiro, o Moreira Guimarães dos arredados tempos da Grecia. *Sapho*, poetisa androphoba.

DIA 31 — *Segunda-feira* — S. Saturnino *Cardoso*, positivista de escacha-pecegueiro. S. Cyro *Costa*, autoridade poetica. S. Marcella.

Calendario positivista — 3 de Homero. *Anacreonte*, poeta amoroso, talqualmente o Sr. Hemeterio dos Santos.

FEVEREIRO

O mez de Fevereiro tem 28 dias. Começa no dia 1º e acaba no dia 28. O sol cansado de banhos frios, sahe do *Aquario* no dia 19 e entra no signo de *Peixes* onde ficará até 21 de Março, isto é, no fim da quaresma.

Continúa-se no verão até 1º de Março. Ahi é que os Srs. verão por onde a cotia assovia.

Horoscopo — O homem que nascer em Fevereiro fará um mez mais cedo do que os que nascerem em outros mezes.

Ha de possuir dinheiro nem que seja dos outros para guardar. Será frio apezar de nascido em mez de calor. Se entrar em exames tomará bombas, mas consolar-se-á ao lembrar-se que isto tem succedido a muita gente boa. Se casar, a mulher ser-lhe-á fiel até o dia em que deixar de o ser. Deve preferir as profissões sedentarias. Não brincará com armas de fogo.

A mulher será excessivamente amavel, gostará de bailes, carnaval, passeios de automovel, conferencias etc. Será feminista. Terá vida curta, não passando dos 79 annos. Casar-se-á contra a vontade dos paes, que a destinarão a algum velho apatacado. Será pobre, mas aos 28 annos receberá uma grande herança. Seu marido será marca Jonh Kopings.

DIA 1 — *Terça-feira* — S. Ignacio *Tosta* santo postal. Grandes festas por todo o Brazil. Elevam-se postes em todas as repartições fiscaes, de exageradas dimensões em homenagem ao Santo do dia. Grande exercicio de bombeiros que usam todas as mangueiras disponiveis. O Jardim Zoologico recebe tres sucurys de presente.

Calendario positivista — 4 do Sr. Homero Baptista de 122 annos. *Pindaro* inventor de odes. Actualmente só as faz o Sr. Hermes Fontes.

DIA 2 — *Quarta-feira* — S. Fortunato *Duarte*, latinista e martyr das syllabadas. S. Candido *Mariano*, varador de florestas e catechista. S. Cornelio, dono de um asylo no Cattete. S. Lourenço santo fidalgo.

Calendario positivista — 5 de Homero Baptista de 122. *Sophocles*. *Euripedes*, conego e politico do condado do Espirito Santo.

DIA 3 — *Quinta-feira* — S. Braz, thesoureiro de Minas, plantador de figueiras, cyreneu de candidaturas.

Neste glorioso dia as tropas brasileiras libertam os nossos visinhos argentinos da tyrannia militar de Rosas. Queira Deus...

Calendario positivista — 6 de Homero Baptista. *Theocrito*, creador das theocracias. *Longus*, cidadão que não era brevis, Ruy de outras eras.

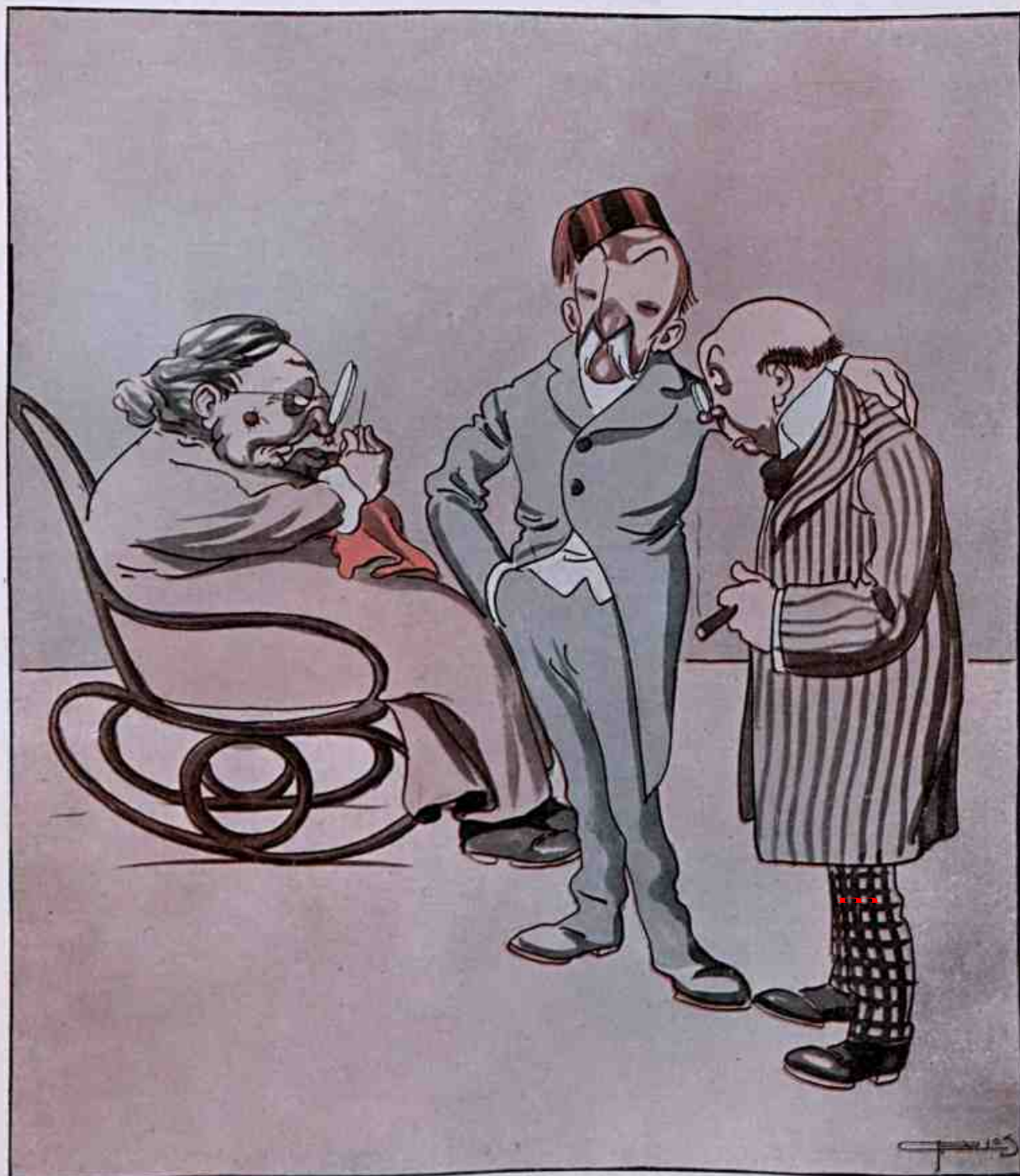
DIA 4 — *Sexta-feira* — O beato João de Britto, libertador dos pronomes. S. André Corsino, inventor dos *corsos* do Figueiredo Pimentel.

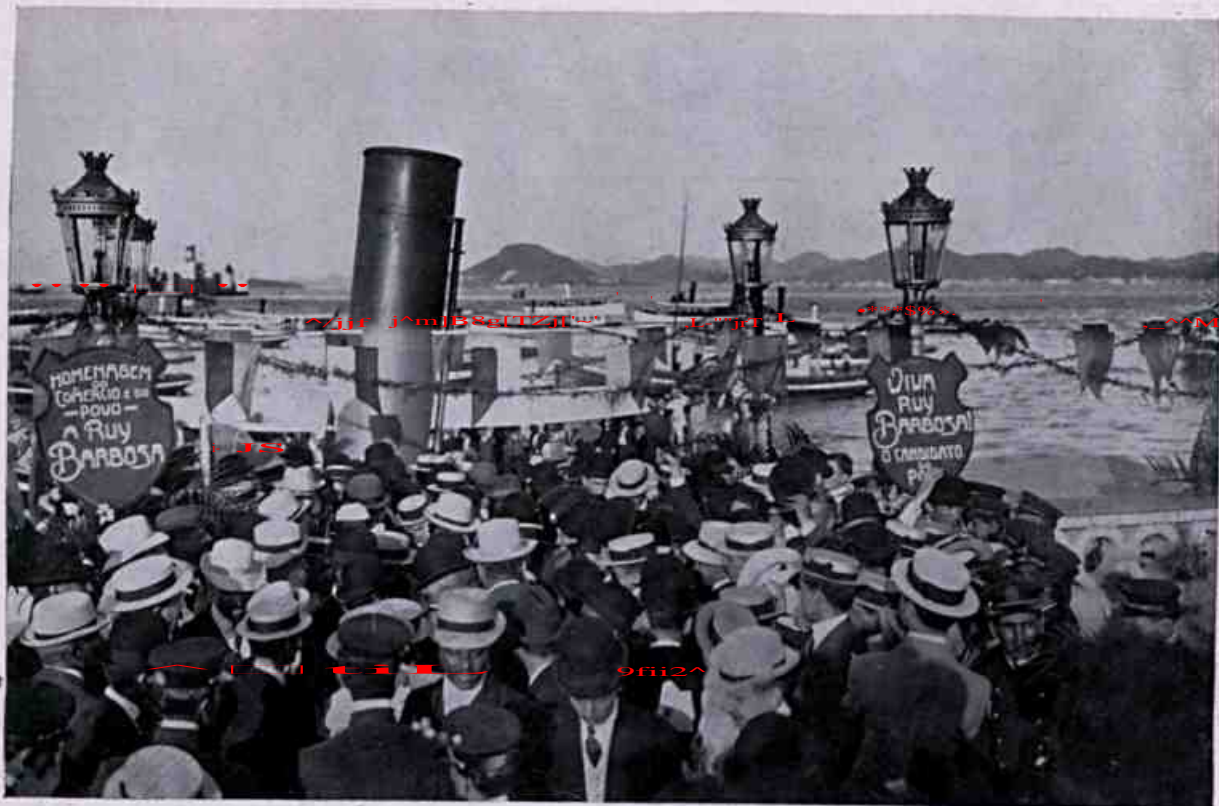
Calendario positivista — 7 de Homero Baptista. Eschilo, autor de *films* de arte.

— Qual é seu nome?
— Eu me chamo João Q. Q. Q. Queiroz.
— Que significam esses QQ?
— Nada. Mas o meu nome é esse. O padre que me baptisou era gago.

No tribunal

— Mas porque foi o senhor fazer moeda falsa?
— Ah! senhor juiz, foi só porque não pude fazer da verdadeira.

UM IMPOSSIVEL

— O' Sinfronio. Si tua mulher te enganasse, o que é que tu fazias?
— Eu, aproveitava o motivo e, indignado, requeria divorcio.

RUY BARBOSA

A lancha que transporta o candidato civil atracando no cáes Pharoux.

O candidato civil desembarcando no cáes Pharoux, acompanhado pelos deputados Medeiros e Albuquerque, Barbosa Lima, Cincinato Braga e Alfredo Ruy, e por todo o Conselho Municipal.

O povo, no cáes Pharoux, esperando o Senador Ruy Barbosa. Como os leitores poderão facilmente verificar os civilistas são só uns 6 ou 7. Os milhares de pessoas restantes estavam no cáes, com aquelle barbaro calor, ás 2 horas da tarde.... tomando fresco.

GAVETA DE CARTAS

Marc Antonio (S. Paulo). Seu programma é muito sem originalidade. Preferimos films ao natural.

Iul (Rio). Seu *conto* começa: "Oh! Mais é uma traição!" Não fomos adiante.

Gualter Martiniano (Bahia). A sua collecção de asnidades foi para a cesta.

O. L. Vieira (Rio). Vá lá um trechosinho:

No prisma encantador dos teus amores
Poderamos colher viçosas palmas
A espargir na estrada menas flores
Pela fé que as domina então já ha calmas!

E basta, não acha?

Aurelio Seixas (Rio Grande do Norte). Para satisfazel-o ahi vae uma pequena amostra:

Vae-te infeliz. No paramo azulado
Contempla-te Jehovah bem pensativo
Emquanto de Satan o bando alado
Foge bem esquivo.

Assim é a sorte do bem e tambem do mal
Um a vencer o outro aqui no mundo
Só eu é que vivo num penar profundo
Pobre e triste immortal!

Está satisfeito? Os nossos leitores tambem, seu immortal de uma figa!

Carlos Tavares de Souza (Rio). Ab-del-Kader, o seu soneto foi para a cesta.

Serapião Mimoso (Bello Horizonte). Já deixamos o Chico em paz e ás moscas.

Carolino Chagas (Ouro Preto). Seu soneto ao Dr. Costa Senna ficou para ser publicado no seculo vindouro.

Alay de Castro (Rio). Sentimos muito Ex., mas a falta de espaço obriga-nos a dispensar sua mimosa collaboração.

Mlle. A. B. (S. Paulo). Terminado o primeiro, outros se seguirão. Não tenha susto quanto a isso, porque justiça ha aqui e muita.

Eutychio S. Costa (Bahia). Não podemos publicar seus versos. Isto aqui não é uma revista politica e a nós tanto importa o Sr. Seabra como o Sr. Severino. Achamos ambos *peores*.

Manuel Maria Machado (Rio). Para satisfazel-o ahi vão alguns *échantillons*:

Afunda-se no horizonte a não incendiada
Pelo sol que se põe num diluvio de luz
Surge no céo do Sul a grande cruz
Deus marcou este solo com a marca sagrada.

E depois de manhã, Venus rompe cantando
Uma alegre canção de flores e de risos
Triboulet a dansar espalhando os seus guisos
Anacharsis nas gregas campinas dansando...

Solon vae e Lycurgo, os dous legisladores
Com as taboas da lei apparece Moysés
Sansão mais a Dalila a dar-lhe cafunés
Cortando-lhe os cabellos origem de suas dores...

e etc., etc., todos os personagens da Historia e da Lenda.

Seu Mané Machado, você é poeta e tanto, aqui e em Araruama, na China e em N. Senhora do O'.

Severino de Freitas Filho (Rio). Por muito respeitavel que seja a memoria do seu padrinho, razão não é isto para que publiquemos os seus versos de pé quebrado.

Olympio Fonseca (S. Paulo). Vamos cuidar disso, não tenha susto. Nós não temos mesmo mais o que fazer.

Vocação

— Então seu filho quer ser artista mesmo?

— Quer. Tem muita vocação.

— E a que ramo de arte vae elle se dedicar? A' musica? A' pintura? A' esculptura?...

— Elle mesmo ainda não sabe bem. Emquanto não escolhe vae deixando crescer os cabellos.

Temos em mãos o 2º n. do *Almanack Moderno* a excellente publicação da casa A. Moura.

Como o do anno passado, o *Almanack Moderno* vem repleto de boas informações, ornado de excellentes gravuras, demonstrando a competencia que presidiu á sua confecção.

Agradecidos.

O Rio de Janeiro — O Leme visto da Urca.

ANGELO AGOSTINI

O caixão que encerra o corpo do velho caricaturista no carro funebre que o transportou ao cemiterio de S. João Baptista.

Contra os beberrões

Um membro da modernissima Liga Anti-Alcoolica fazia propaganda junto a um amigo:

— Leia as estatisticas meu caro, leia as estatisticas, e verá o quanto se gasta em bebidas nesta terra. Só o governo tira um lucro de mais de 100 mil contos de impostos.

— De véras? responde o outro, *apeeritivista* impenitente, é assombroso! Bem que se podia reduzir o preço das bebidas.

X... é uma atriz notavel.

Os jornaes vivem a adjectivar-lhe o genio, os admiradores a entoar-lhe louvores, o publico a cummulal-a de applausos.

E apezar da crise, X. tem sempre trabalho.

Ainda ha dias...

Ella tinha que representar um papel qualquer (qualquer papel é notavel para X.). Ensaiou-o. Quando foi o ensaio geral reparou no scenario e perguntou intrigada:

— O que representa isso?

— Um jardim.

— Um jardim? Nada. Não pode ser. Eu é que não posso admettir semelhante cousa. A scena deve se passar em um interior.

— Mas se o autor marcou um jardim.

— Ora o autor! Os autores lá entendem disso? Ha de ser um interior, senão não represento.

Foram chamar o emprezario, pois X. é caprichosa e sem ella a peça não iria.

— Porque é que a senhora quer mudar o scenario? pergunta o emprezario a X.

— Não posso representar em um jardim. Estou muito constipada e o medico recommendou-me que fugisse do sereno.

Vae se casar brevemente o nosso particular amigo Fortunato Pedregoso, ex-eleitor honorario do 4º districto eleitoral de Minas.

O nosso amigo Pedregoso ha muito desejou se casar mas não achando de todo com quem realisar o casamento, resolveu não se casar com ninguem: casa-se sosinho. Antes só que mal acompanhado.

O "Veedee"

LEIAM QUE É DE INTERESSE GERAL

O VEEDEE — apparelho de massagem vibratoria, com multiplas applicações, sempre com extraordinarias vantagens beneficas, levando alivio prompto como precursor da cura radical.

O VEEDEE CONSERVA A BELLEZA DA CUTIS, dando-lhe elasticidade e desfazendo-lhe, por completo, as rugas.

DE 1º. DE FEVEREIRO EM DIANTE, ***O VEEDEE*** SERÁ VENDIDO A PREÇOS EXCEPCIONAES, EXTREMAMENTE REDUZIDOS, EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS QUER D'ESTA CAPITAL QUER DOS ESTADOS, PARA CORRESPONDER Á PROCURA EXTRAORDINARIA DO PUBLICO.

O VEEDEE

Ante o colossal acolhimento que, n'este paiz, encontrou o apparelho de massagem vibratoria, denominado **O VEEDEE**, exgottando successivas remessas que o fabricante para aqui enviava, resolvêu o agente geral minorar o seu preço, a fim de pôl-o ao alcance de todas as bolsas e levar os seus effeitos salutares aos menos favorecidos da fortuna, a quem era penoso dispender de quantia mais avultada.

Assim o **VEEDEE**, sem sacrificar os seus interesses commerciaes, pois o que de menos ganha no abatimento que faz em cada apparelho sobejamente é compensado pelo maior numero de apparelhos que forçosamente venderá devido ao seu preço agora reduzido, cumpre, outrosim, uma missão generosa pondo ao alcance de todos os beneficios salutares que o **VEEDEE** tão fartamente proporciona.

O **VEEDEE** é hoje axiomatico, em grande numero de enfermidades, leva o alivio prompto para terminar pela cura radical, quando se mostraram rebeldes com outro qualquer tratamento, seguindo a sua marcha dolorosa e devastadora do organismo.

Assim este apparelho de tão subido valor e de uma efficacia tão reconhecida era mister que fosse barateado quanto possivel, para ficar quanto possivel dentro das posses de todos.

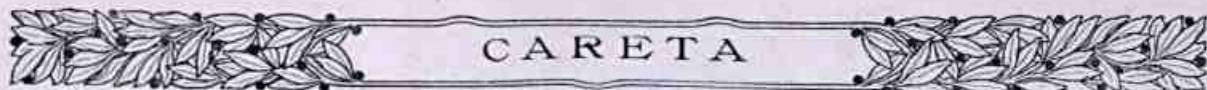
AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO: BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

Peça-se folheto explicatorio n. 2

NA FRONTEIRA

Officiaes do 9º Regimento de Infantaria, todos ardorosos civilistas, que do Povinho de Boqueirão, onde estacionam, enviaram saudações á "Careta,,

ANATOLE FRANCE

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Quando passámos á sala, apontou-nos o máo estado dos nossos espevitadores e ensinou-nos o emprego do tripoli para polir os cobres. De politica, nem uma palavra. O capitão poupava-se.

Oito pancadas soaram nas ruinas de Carthago. Era a hora do senhor de Lessay.

Minutos depois, entrava elle na sala com sua filha :

Começou a rotina ordinaria das soirées».

Clementina poz-se a bordar junto á lampada cujo quebra-luz deixava a sua linda cabeça n'uma ligeira sombra e punha nos seus dedos uma claridade que os tornava quasi luminosos.

O senhor de Lessay fallou de um cometa annunciado pelos astronomos e aproveitava a occasião para defender theorias que por muito temerarias que fossem, testemunhavam certa cultura intellectual. Meu pae que tinha conhecimento de astronomia, exprimia sãs idéas, que terminava com o seu eterno :

«Em fim, que sei eu ?» Eu reproduzia, por minha vez, a opinião do nosso visinho do Observatorio, o grande Arago. O tio Victor affirmou que os cometas influem na qualidade dos vinhos e citou, em abono do que dizia, uma jocosa historia de «cabaret». Eu achava-me tão contente com aquella conversação que me esforçava por mantel-a, com auxilio das minhas mais recentes leituras, com uma comprida exposição da composição chimica d'esses astros.

Meu pae, um tanto surprehendido da minha eloquencia, olhou-me com a sua particular ironia.

Mas não nos podemos conservar sempre nos céos.

Eu falei, olhando para Clementina, de um cometa de diamantes, que admirara na vespera, na montra de um joalheiro. Fui bem mal inspirado.

«Meu sobrinho, exclamou o capitão Victor, o teu cometa não valia aquelle que brilhava nos cabellos da imperatriz Josephina, quando ella veio a Strasburgo distribuir as commendas ao exercito.

— «Essa Josephinasita, gostava muito da exterioridade, disse o senhor de Lessay, entre dois golos de café. Não a censuro : ella não era má, apenas um pouco leviana. Era uma Tascher e fez grande honra a Buonaparte desposando-o. Uma Tascher não é lá grande coisa, mas um Buonaparte ainda é muito menos.

— «Que quer o senhor dizer com isso, senhor marquez ? perguntou o capitão Victor.

« — Eu não sou marquez, respondeu seccamente o Sr. de Lessay, e entendo que Buonaparte fez boa parelha desposando uma d'essas mulheres canibaes que o capitão Cook descreve no seu jornal de viagens, nuas, tactuadas, com um annel nas narinas, e devorando com delicia os membros humanos em putrefacção.

«Bem o tinha previsto, pensei eu, na minha angustia, (ó pobre coração humano !) a minha primeira idéa foi o notar a justiça das minhas previsões. Devo dizer, que a resposta do capitão foi no genero sublime. Poz se em posição, de punho cerrado sobre o quadril, mediu dos pés a cabeça desdenhosamente o senhor de Lessay e disse :

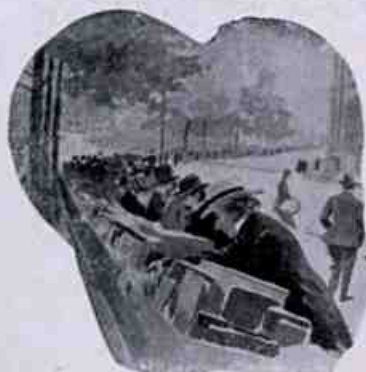
« — Napoleão, senhor, teve outra mulher a não ser Josephina e Maria Luiza. Essa companheira, desconhece-a o senhor, e eu via-a de perto, tem um manto de azul constellado.»

«—O seu Bonaparte era um aventureiro.»

« Meu pae levantou-se com indolencia, extendeu lentamente o braço, e disse em voz calma ao senhor de Lessay :

«— Como quer que haja sido o homem que morreu em Santa Helena, trabalhei dois annos no seu governo, e meu cunhado foi ferido tres vezes sob as suas aguias. Peço-lhe, meu caro amigo e senhor, que não esqueça isto de futuro.

«O que não tinham conseguido as insolencias sublimes e burlescas do capitão, fel-o a observação cortez de meu pai, que lançou o senhor de Lessay em colera furiosa.

«—Não me lembrava, exclamou elle, pallido, e de bocca espumante, fiz mal.

Diz-me com quem lidas dir-te-hei as manhas que tens. Quando a gente lida com marans...

Ao ouvir esta palavra, o capitão saltou ás guelas do senhor de Lessay, e tel-o-ia, creio eu, estrangulado, se não é a minha intervenção e a de sua filha

«Meu pae, de braços cruzados, um pouco mais pallido que de ordinario, olhava aquelle espectaculo com indizivel expressão de piedade. O que se seguiu foi ainda mais lamentavel, mas para que insistir a respeito da loucura dos dois velhos ? Emfim, lá consegui separal-os. O senhor de Lessay fez signal a sua filha e sahiu. Como ella o seguisse, eu corri atraz della pela escada.

«—Menina, lhe disse eu desvairado, apertando lhe a mão, amo-a, amo-a !

«Ella conservou por um segundo a minha mão na sua; a sua bocca entreabriu-se. Que iria dizer-me ? Mas de repente, levantando os olhos para seu pae, que subia o andar, retirou a mão e fez me um gesto de adeus.

«Nunca mais a vi. Seu pae foi installar-se do lado do Pantheon, numa casa que alugou com o dinheiro da venda do seu atlas historico. Morreu poucos mezes depois, de um ataque de apoplexia.

A filha retirou-se para Nevers, para junto da sua familia materna. Foi alli que ella desposou o filho de um rico lavrador, Achilles Allier.

«Quanto a mim, minha senhora, vivi só, em paz com a minha consciencia, a minha existencia isenta de grandes alegrias, fui muito feliz. Mas durante muito tempo não pude ver, nas noites de inverno, uma poltrona vazia perto de mim, sem que o coração se me contrahisse dolorosamente.

Clementina morreu ha já muito tempo. Sua filha seguiu a para o eterno repouso. Vi, em sua casa, minha senhora, a neta della.

Não direi ainda como o velho da escriptura. «E agora chame á vossa presença o vosso servo, Senhor.» Se um pobre homem como eu pode ser util a alguem, é a esta orphã a quem quero, com o seu auxilio, minha senhora, consagrar as minhas derradeiras forças.

Proferira estas ultimas palavras no vestibulo do aposento da senhora de Gabry, e ia separar-me d'aquella amavel guia, quando ella me disse :

— Meu caro senhor, eu não o posso auxiliar n'isso, tanto quanto desejaria. Joanna é orphã e menor. O senhor não póde fazer nada em seu beneficio sem autorisação do seu tutor.

A senhora de Gabry olhou-me com seu tanto ou quanto de surpreza. Não esperava de um velho tanta simplicidade.

E tornou :

— O tutor de Joanna Alexandra, é o senhor Mouche, notario em Levallois-Perret. Tenho os meus receios de que os senhores não cheguem a um accordo porque elle é um homem sério.

— Ah, meu Deus! exclamei, com quem quer a senhora que eu me entenda, na minha idade a não ser com as pessoas sérias ?

Ella sorriu com doce malicia, como sorria meu pae, e disse :

— Com aquelles que se parecem com o senhor, Mouche não é precisamente d'esses, não me inspira a minima confiança. E' preciso que o senhor lhe peça auctorisação para ir ver Joanna n'um internato em Ternes, onde ella não é feliz.

Beijei as mãos á senhora de Gabry e separamo-nos.

De 2 a 5 de maio

Vi mestre Mouche, o tutor de Joanna, no seu escriptorio. Pequeno, magro e sêxo, e cuja cutis parece feita da poeira das suas papelladas. E' um animal enlunetado, porque não o poderiamos imaginar sem lunetas. Ouvi mestre Mouche : Tem uma voz de matráca e fala com palavras medidas, mas eu preferiria que ella não as medisse.

Observei mestre Mouche ; é ceremonioso e espreita o seu povo pelos cantos dos olhos e por baixo das lunetas.

Mestre Mouche é feliz, me disse elle ; acha se encantado com o interesse que eu mostro pela sua pupilla. Mas não crê que a gente se ache sobre a terra para divertir se. Não, elle não o crê e eu direi, para ser justo, que somos inteiramente da sua opinião, quando nos encontramos perto delle, tão pouco recreativo elle é.

Mouche temeria que déssemos uma idéa falsa e perniciosa da vida á sua querida pupilla, procurando lhe muitos prazeres. E' o motivo, me disse, por que, supplicou á senhora de Gabry para só muito raramente levar a sua casa a pequena.

Deixei o empoeirado tabelião e o seu poeirento escriptorio, com uma autorisação em forma, tudo quanto obtive de mestre Mouche e que é em regra, ver no primeiro dia de cada mez a menina Joanna Alexandre em casa da menina Pretére, professora, na rua Demours, nos Ternes.

No primeiro de maio dirigi-me a casa da menina Préfere cujo estabelecimento me foi ensinado de muito longe por uma tabuleta com letras azues. Aquelle azul foi-me o primeiro indicio do caracter da menina Virginia Prefére, a qual tive occasião de estudar depois, detidamente.

Uma criada, azafamada, tomou o meu cartão de visita, abandonando me sem uma palavra de esperança n'um frio palratorio, onde eu respirava esse cheiro insipido, particular aos refeitórios das casas de educação. O soalho d'esse palratorio estava encerado com uma tão impiedosa energia, que eu pensei ficar em perigo imminente no limiar da porta.

Mas, tendo, felizmente, notado os quadradinhos de tão disseminados no «parquet», diante das cadeiras de crina, lá consegui, mettendo pé aqui pé acolá nessas ilhotas de tapeçaris, avançar até ao angulo do fogão, onde me assentei esbaforido.

Havia em cima d'aquelle fogão, um grande quadro dourado, com um letreiro que o intitulava em gothico berrante: Quadro de honra, e que continha grande numero de nomes, entre os quaes não tive o prazer de encontrar o de Joanna Alexandre. Depois de ter lido muitas vezes os nomes dos alumnos que se honravam aos olhos da menina Préfére, inquietei me, por ver que ninguém vinha até mim. A menina Prefere teria certamente conseguido estabelecer, nos seus dominios pedagogicos o silencio absoluto dos espaços celestes, se os pardaes não houvessem escolhido o seu pateo para alli viverem em ban los innumeraveis chilreando a plena gorja. Fazia gosto ouvil-os. Mas a respeito de vel os, era uma vez, através dos vidros foscos. Tive de contentar-me com o espectaculo que offerecia o palratorio, decorado de alto a baixo, nas quatro paredes, com desenhos executados pelas pensionistas do collegio. Havia alli vestaes, flores, choupanas, capiteis, veludos e uma enorme cabeça de Tatius, rei dos Sabinos, assignada Estella Mouton.

Admirava havia muito tempo a energia com que a menina Mouton tinha accusado as sobrancelhas em sarça e os olhos irritados do antigo guerreiro, quando um ruido mais leve que o de uma folha morta que deslisasse ao vento, me fez virar a cabeça. Sabido o caso, não era uma folha morta, era a menina Préfére. De mãos juntas, ella avançava para o espelho do «parquet», á madeira das santas da «Lenda Dourada» por sobre o crystal das aguas. Mas, em qualquer outra occasião, a menina Préfére não me faria pensar, creio, nas virgens queridas do pensamento mystico. Se attendessemos só ao seu rosto, ter-me-hia antes lembrado uma maçã enrugada, conservada durante o inverno no celleiro de uma dona de casa bem governada. Tinha nos hombros uma romeira de franjas, que nada offerecia em si de notavel, mas que vestia como se fosse uma vestimenta sacerdotal ou a insignia de uma elevada magistratura.

Expliquei-lhe o fim da minha visita e tomei a dar-lhe o meu cartão de visita.

— O senhor falou já com o senhor Mouche, me disse ella. Elle está bem de saude? E' um homem tão honesto, se...

Não concluiu, e o seu olhar elevou-se para o tecto. O meu olhar seguiu o seu e encontraram ambos uma espiralsinha de renda de papel, que, suspensa, á laia de lustre, era destinada, segundo os meus calculos, a attrahir as moscas e a desvial as, por consequencia, das molduras doiradas dos espelhos e do quadro de honra.

Encontrei, disse eu, a menina Alexandre, em casa da senhora de Gibry e pude apreciar o excellente caracter e viva intelligencia d'essa menina. Tendo conhecido outr'ora seus paes, sinto-me inclinado a trasladar para ella o interesse que elles me inspiravam.

Como cabal resposta, a menina Préfére suspirou profundamente, apertou ao coração a sua mysteriosa romeira e tornou a contemplar a espiralsinha de papel.

Por fim disse-me:

— Senhor, uma vez que conheceu os senhores Noel Alexandre, marido e mulher, inclino-me a acreditar que terá deplorado, como eu e o senhor Mouche, as loucas especulações que os conduziram á ruina e que reduziram sua filha á miseria.

Eu pensei, ao ouvir aquellas palavras, que é uma grande inconveniencia ser-se infeliz, e que esta inconveniencia é imperdoavel para com aquelles que por muito tempo foram dignos de inveja. A sua queda vinga-nos e lisongeia nos, e nós somos impiedosos.

Depois de haver declarado, com toda a franqueza, que era completamente estranho ás questões financeiras, perguntei á proprietaria da pensão se estava satisfeita com a menina Alexandre.

— Essa criança é indomavel, exclamou a menina Préfere. E tomou uma attitude de alta escola, para exprimir symbolicamente a situação que lhe creava uma alumna tão difficil de ensinar. Depois, regressando a sentimentos mais calmos.

— Essa creaturinha, disse ella, não é destituida de intelligencia. Mas não pode resolver-se a aprender as coisas por principios.

Que extraordinaria creatura aquella menina Préfére!

Ella caminhava sem levantar as pernas e falava, pode dizer-se, sem mover os labios.

Sem demorar-me mais que o que era conveniente n'estas particularidades, respondi que os principios eram, sem duvida, uma coisa até certo ponto excellente e que sobre esse caso me conformava com a sua opinião, mas que, emfim, quando se sabia uma coisa, era indifferente que a tivessemos aprendido de uma ou de outra forma.

A menina Prefere fez lentamente um gesto de negação. Depois suspirando:

— Ah! senhor, disse ella, as pessoas extranhas á educação fazem della ideas bastante falsas. Estou certa de que falam nas melhores intenções d'este mundo, mas fariam melhor, muito melhor, em guiarem-se pelas pessoas competentes.

Não insisti e perguntei-lhe se poderia ver sem tardar a menina Alexandre.

Ella contemplou a sua romeira, como para ler no emaranhado das franjas, como n'um livro de magia a resposta que devia dar, e disse, finalmente:

— A menina Alexandre tem uma repetição a dar. Aqui, as maiores ensinam as mais pequenas. E' o que se chama o ensino mutuo. Mas eu sentiria muito pezar em que o senhor se tivesse incommodado inutilmente. Vou mandal a chamar.

Permitta me sómente, senhor, para mais regularidade, que inscreva o seu nome no registo dos visitantes.

Ella assentou-se diante da mesa, abriu um grosso caderno e, tirando debaixo da romeira o cartão do senhor Mouche que alli tinha guardado:

— Bonnard com «d», não é assim? me disse ella escrevendo; desculpe-me de eu insistir sobre esta particularidade. Mas a minha opinião é que os nomes proprios têm uma orthographia. Aqui, faz-se dictado de nomes proprios... dos nomes historicos, bem entendido!

Tendo escripto o meu nome, com mão expedita, perguntou me se o poderia fazer seguir de uma distincção qualquer, tal como a de antigo negociante, empregado, proprietario, ou qualquer outra. Havia no seu registo uma columna destinada ás qualidades dos visitantes.

— Valha-me Deus! minha senhora, lhe disse eu, pois se tem necessidade absoluta de encher o seu registo ponha membro do instituto.

D'esta vez, era bem a romeira da menina Préfére que eu tinha na minha frente, mas não era ella menina Préfére que com ella se achava vestida; era uma outra pessoa, attenciosa, graciosa, meiga, venturosa, radiosa, que alli estava. Seus olhos sorriam; as rugasinhas do seu rosto (e o numero dellas era grande!) sorriam; sua bocca sorria, mas d'um só lado. Ella falou, e a sua voz, «a doce voz que o ar serena», era de mel:

— Dizia-me então o senhor, que a nossa querida Joanna é muito intelligente. Tambem tinha feito já igual reflexão e sinto-me feliz por me encontrar com V. Ex. Essa menina inspira-me, na verdade, muito interesse.

Embora um tanto viva, tem aquillo a que eu chamo um bom caracter. Mas hade desculpar-me, senhor, se lhe tomo o seu precioso tempo.

Chamou a creada, que se mostrou mais apressada e atarefada que d'antes e que desappareceu á ordem de prevenir a menina Alexandre de que o senhor Silvestre Bonnard, membro do instituto, a esperava no palratorio.

A menina Préfére não teve mais que o tempo de confiar me que tinha um profundo respeito por todas as prescripções do instituto, fossem ellas quaes fossem, e Joanna appareceu, esbaforida, vermelha como um pimentão, os grandes olhos abertos, os braços pendidos, encantadora no seu todo desageitado de creatura ingenua.

— Então, o que tens feito, minha querida menina? murmurou a menina Préfére, com natural doçura, ageitando-lhe a gola.

(Continúa.)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquíssima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, paupérrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de família, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva

As apólices ns. 40.551|2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apolices ns. 40.551|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emittidas pela Equitativa, portanto, além de porporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.551|2 e 40.556, concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910; ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apólices, conforme a sorte determinar, o que eqüivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho dever lembrando as innumeras vantagens das apólices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig.
José Francisco Soares

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União